POTENCIALIDADE DE PASTAGENS TROPICAIS PARA A PRODUÇÃO ANIMAL NA REGIÃO DAS MISSÕES DO RIO GRANDE DO SUL[1]

Gustavo Piccoli[2], *Luis Henrique Ebling Farinatti*[3]

INTRODUÇÃO:A produção animal em pastagem acompanha os ciclos de crescimento das plantas forrageiras, que estão relacionados às chuvas e à temperatura. Entretanto, independentemente do método de pastejo empregado, procura-se sempre obter, economicamente, máxima produção de forragem de boa qualidade, com distribuição regular durante o ano. Entre as gramíneas tropicais, os cultivares de Panicum maximum normalmente apresentam qualidade de média a boa (Euclides et al., 1996). O capim aruana tem se destacado por apresentar melhor distribuição anual de produção (Cecato et al., 1994; Ghisi et al., 1989) associado a razoável valor nutritivo durante o período crítico no ano (Ghisi et al., 1989). No Brasil tropical, as gramíneas do gênero Brachiaria ocupam mais de 50 % da área de pastagens cultivadas, devido à sua adaptação às mais variadas condições de solo e clima, e vem ocupando espaços cada vez maiores nos cerrados, com vantagens sobre outras espécies, por propiciar produções satisfatórias de forragem em solo com baixa fertilidade (Soares Filho, 1994). É uma forrageira de exigência média a alta fertilidade, por isso que é de suma importância, manter os níveis ideais de fertilidade do solo, para obter resultados satisfatórios. Para as gramíneas expressarem este potencial, a adubação nitrogenada está entre os fatores mais importantes, pois o nitrogênio é um dos nutrientes mais exigidos pelas plantas forrageiras, sendo que sua utilização influencia a produção de massa seca e valor nutritivo da forragem.Neste trabalho, objetivou-se avaliar a produção forrageiras das pastagens tropicas durante o período de verão/outono na região das Missões do Rio Grande do Sul MATERIAL E MÉTODOS: O experimento foi conduzido na Agropecuária Menino Deus, distrito de Coimbra, em São Miguel das Missões, à uma altitude de 286m, no período de outubro de 2006 a abril de 2007. Os animais foram avaliados por um período de 105 dias, iniciando-se logo após a desmama. O delineamento experimental forrageiro adotado foi completamente casualizado, composto de dois tratamentos e duas repetições: Tratamento A: animais dispostos em piquetes com Braquiária Brizantha c.v.MG5 e Tratamento B : animais dispostos em piquetes com Panicum maximum c.v Aruana; O experimento foi implantado em uma área de antecedente cultural azevém e aveia(consorciados) estabelecida em 2006, em um solo da classe Argissolo Vermelho que, segundo análise laboratorial, apresentou os seguintes resultados: pH em água = 5,8; Ca=5,7 cmolc/dm3; Mg = 2,5 cmolc/dm3; Al = 0,0 cmolc/dm3; H+Al =3,9 cmolc/dm3; P =>55 mg/dm3; K = 348,0 mg/dm3; saturação por bases = 70%; Matéria Orgânica= 3,7% e Teor de Argila = 30%. A área experimental de 4 ha foi dividida em 4 piquetes, de 1ha cada. No plantio, semeadura direta, foram utilizados 25kg/há de semente de Braquiária MG5 e 15kg/há de sementes de Aruana. Na adubação de base foram utilizados 280 kg/ha de adubo NPK da fórmula 5-20-20, e após 40 dias de emergência, adubação nitrogenada(uréia-46-00-00)com 50 kg/ha. Foram utilizadas três técnicas na avaliação da disponibilidade de forragem das pastagens tropicais: padrões (Haydock e Shaw (1975) citado

por QUADROS, 1999); estimativa visual direta (Gardner (1986), citado por ROCHA, 1997) e dupla amostragem com disco medidor (Wilm et al., (1944) citado por MOOJEN, 1991). RESULTADOS:Analisando as pastagens de Panicum Maximum (cv. Aruana) e Brachiaria Brizantha (cv. MG5), observou-se diferença estatística na disponibilidade de forragem apenas no primeiro período, com valores de 904 e 1117 kg de MS/há, respectivamente. Essa diferença não foi verificada nos estádios seguintes. A disponibilidade de laminas foliares e a taxa de acúmulo nas pastagens analisadas mostraram diferença significativa entre as espécies e nos diferentes estádios. Sendo observado valor significativo superior para a Brachiaria brizantha MG5 com relação a Aruana, apresentando 417,32 e 217,4 kg de lâmina foliar/há, respectivamente. A taxa de acúmulo mostrou diferença significativa apenas nos dois períodos finais para a pastagem de Aruana em relação à pastagem MG5, apresentando media de 418,1 e 241,05 kg de MS/ha respectivamente. CONCLUSÃO: A pastagem Brachiaria brizantha(cv. MG5) apresentou maior disponibilidade de lâmina foliar e taxa de acúmulo de matéria seca nos períodos avaliados, em relação à pastagem Panicum maximum(cv. Aruana). No primeiro estádio de avaliação, verificou-se uma maior disponibilidade de forragem da pastagem Brachiaria brizantha(cv.MG5)em relação à pastagem Panicum maximum(cv. Aruana).

[1] Trabalho de graduação

[2] Aluno da graduação do curso de agronomia da Unijuí

[3] Professor do curso de agronomia da Unijuí